

## Juntos a construir harmonia, amizade e futuro

As instalações da Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivallense (SFUCO) acolheram dezenas de pessoas, entre amigos, vizinhos e familiares, desejosas de conhecerem as memórias do lote 398, da Vila de Catió, nos Olivais

# 40 anos de boa vizinhança

"O livro Memórias de um Condomínio celebra uma comunhão de vida desenvolvida entre os 26 casais e os 62 descendentes que se instalaram em 1969 no lote 398 da Rua Vila de Catió". Foi desta forma que Fernando Murta Rebelo, mentor desta iniciativa, descreveu a obra apresentada ao público no dia 8 de Maio de 2010. Rodeado de amigos e família, o professor realizou um sonho: o sonho de transpor para o papel o registo das actividades de um condomínio igual a tantos outros, mas diferente em quase tudo.

Um condomínio que se reúne não só para assembleias, mas para práticas culturais distintas. Um condomínio que celebrou 40 anos de actividade, companheirismo e amizade. No lote 398, existe uma sala de convívio comum que já acolheu poesia, filmes, canto e, claro, reuniões. Sobre as acções levadas a cabo por estes condóminos surge agora um livro, que Murta Rebelo considera ser um registo da "colaboração, sujeita a tema livre, que nos foi enviada pelos condóminos e por figuras da cultura portuguesa que, ao longo de 4 décadas participaram ou assistiram a diversas acções culturais."

O professor e ensaísta José Fernando Tavares foi a personalidade escolhida para apresentar o livro, uma vez que escreveu também o prefácio. "Encontramo-nos aqui hoje", refere, "para celebrar os 40 anos de vida de um condomínio que apresenta características de tal modo peculiares que o distinguem num complexo contexto da sociedade civil". Para os presentes, esse era de facto o pensamento comum: este condomínio não é igual aos outros. Porque os condóminos apresentam, e representam, peças de teatro, declamam poesia, convivem, conhecem-se verdadeiramente.

"Os livros aparentemente são todos iguais, mas este não é". Esta é a opinião do editor do livro, Daniel Gouveia, que partilhou com os presentes a "sensação de alegria" que experimentou quando percebeu que "um só livro reúne mais de duas dezenas de autores". Neste livro, encontramos poemas, pautas de música, dissertações, fotografias e textos, de vários autores, o que resulta num arquivo das actividades socioculturais que o condomínio desenvolveu. Existe, desde 1986, um grupo cultural de cânticos, "Melros e Cotovias", que actuou no palco da SFUCO perante uma plateia cheia e arrebatou inúmeros aplausos dos convidados.



Além deste grupo, a audiência assistiu a uma peça, pelos alunos da escola secundária Eça de Queirós, que levaram a cena um excerto da obra Os Maias. Igualmente aplaudidos, os alunos deram assim um contributo para a tarde cultural que se pretendia viver. Mas, e como estávamos na morada da SFUCO, o dia não terminou antes de uma actuação da banda da casa. Foi tal o sucesso que a cortina foi aberta novamente para uma repetição pelos músicos.



Fernando Murta Rebelo espera que os netos possam continuar a tradição

netos possam continuar a tradição. "O condomínio é uma obrigação, mas a sala de cultura é uma dedicação", remata com um sorriso.



O grupo cultural de cânticos, "Melros e Cotovias", actuou no palco da SFUCO